

VIRGINIA WOOLF

em 90 minutos



ESCRITORES

em 90 minutos



Beckett* | Borges | D.H. Lawrence* | Dostoiévski*

García Márquez | Hemingway* | Joyce* | Kafka

Nabokov* | Poe* | Tolstói* | Virginia Woolf

*em preparação

Também de Paul Strathern:

FILÓSOFOS

em 90 minutos

CIENTISTAS

em 90 minutos

Paul Strathern

VIRGINIA WOOLF

em 90 minutos



Tradução:
Maria Luiza X. de A. Borges



ZAHAR

Rio de Janeiro

Título original:
Virginia Woolf in 90 Minutes

Tradução autorizada da primeira edição norte-americana,
publicada em 2005 por Ivan R. Dee, de Chicago, EUA

Os direitos deste livro foram negociados através de
Ute Korner Literary Agent, S.L., Barcelona (www.uklitag.com)
e Lucas Alexander Whitley Ltd. (www.lawagency.co.uk)

Copyright © 2005, Paul Strathern

Copyright da edição em língua portuguesa © 2009:
Jorge Zahar Editor Ltda.
rua México 31 sobreloja
20031-144 Rio de Janeiro, RJ
tel.: (21) 2108-0808 / fax: (21) 2108-0800
e-mail: jze@zahar.com.br site: www.zahar.com.br

Proibida a venda em Portugal

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Preparação de texto: Tiago Lyra e Clarice Zahar
Projeto gráfico e composição: Mari Taboada
Capa: Sérgio Campante
Ilustração da capa: David Smith

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

Strathern, Paul, 1940-
S891v Virginia Woolf em 90 minutos / Paul Strathern; tradução Maria
Luiza X. de A. Borges. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
(Escritores em 90 minutos)

Tradução de: Virginia Woolf in 90 minutes

Contém cronologia

Inclui bibliografia e índice

ISBN 978-85-378-0152-9

1. Woolf, Virginia, 1882-1941. 2. Escritoras inglesas – Século
XX – Biografia. I. Título. II. Série.

CDD: 928.21

CDU: 929:821.111

09-2510

SUMÁRIO



Sobre o autor 7

Introdução 9

Vida e obra 13

Posfácio 89

Principais obras de
Virginia Woolf em português 93

Cronologia da vida e
da época de Virginia Woolf 94

Leitura sugerida 97

Créditos das citações 98

Índice remissivo 99

SOBRE O AUTOR



PAUL STRATHERN LECIONOU filosofia e matemática e atualmente vive e escreve em Londres. É autor das bem-sucedidas séries Filósofos em 90 minutos e Cientistas em 90 minutos, também publicadas pela Zahar. Vencedor do Prêmio Somerset Maugham, escreveu ainda livros de história e viagem, bem como cinco romances. Tem artigos em muitas publicações, incluindo o *Observer* e o *Irish Times*.

INTRODUÇÃO



DURANTE TODA A SUA VIDA, Virginia Woolf sentiu-se atraída pelo mar. Imagens do litoral permearam sua infância, quando sua família tinha uma casa de praia em St. Ives, na Cornualha, Inglaterra. Seus romances — especialmente *A viagem*, *Rumo ao farol* e *As ondas* — estão cheios de imagens da água e do mar. Essas imagens continuariam a povoar seu espírito até o fim de sua vida. Nas últimas páginas de seu romance publicado postumamente, *Entre os atos*, encontramos um personagem olhando fixamente um tanque de nenúfares:

Então algo se moveu na água: seu peixe favorito, com a cauda em forma de leque. O dourado seguiu atrás. Depois, ela viu um relâmpago de prata – a carpa grande ...

...

— Nós mesmos, murmurou ela. E, encontrando na água cinzenta um lume de fé, ficou a seguir com os olhos, esperançosa e sem raciocinar, os peixes ...

Mais tarde, num momento de crise, encontramos:

Parecia que da terra subiam torrentes de águas verdes, submergindo-a. Ela afastou-se dessa praia e, erguendo a mão, procurou o ferrolho do portão de ferro da entrada.

No início de 1941, Virginia Woolf finalmente terminou *Entre os atos*, quando morava em Rodmell, sua casa de campo a poucos quilômetros da costa de Sussex. O enorme esforço criativo que isso exigiu a deixara extenuada. Seu equilíbrio mental, que mesmo nas melhores condições possíveis nunca era bom, estava precário.

Ela tinha agora quase 60 anos e já havia sofrido uma série de graves colapsos, com pelo menos três tentativas de suicídio. A Segunda Guerra começara dois anos antes, e os nazistas já haviam tomado a França e a maior parte do continente europeu. Somente a Grã-Bretanha ainda resistia, com os exércitos invasores reunindo-se a 35 quilômetros da ilha, do outro lado do canal. Como preparação para uma invasão, os alemães haviam iniciado a *blitz* bombardeando Londres. A casa de Virginia havia sido diretamente atingida, e ela agora morava

permanentemente em Rodmell, onde toda a costa estava sob alerta de invasão.

Se a invasão nazista acontecesse, ela não tinha nenhuma ilusão quanto à sua sorte. Seu marido, Leonard, que a apoiara lealmente durante todos os seus sofrimentos, era judeu, podendo portanto ser enviado a qualquer momento para um campo de concentração. Sendo mentalmente perturbada, também ela enfrentava uma perspectiva semelhante.

Virginia Woolf e seus amigos do grupo de Bloomsbury orgulhavam-se de sua franqueza e honestidade uns para com os outros. Isso era parte de seu credo: a vida aberta. Sua irmã Vanessa Bell escreveu-lhe uma carta bem-intencionada em que deixava claro saber que Virginia estava à beira de mais um colapso mental, mas implorando-lhe: “Você não pode adoecer logo agora. ... Não sabe quanto dependo de você. Por favor, mantenha seu equilíbrio, se não por outra razão, por esta.” Por volta dessa época, Virginia entrou em contato com seu editor, John Lehmann, que, juntamente com Leonard, dirigia agora a Hogarth Press. Deu-lhe o manuscrito de *Entre os atos*, mas disse-lhe que, em sua opinião, era um fracasso: “É superficial e esquemático demais.” Lehmann discordou desse veredicto e, sem a informar, levou adiante seus planos para publicação, pondo numa revista um anúncio do romance prestes a ser lançado.

Nos dias seguintes, a saúde mental de Virginia começou a deteriorar-se. Como em ataques anteriores, ela passou a ouvir vozes. Teve certeza de que ia enlouquecer. Numa carta para a irmã, que não enviou, dizia: “Lutei contra isso, mas não consigo mais.” No dia 28 de março, de manhã bem cedo, escreveu ao marido uma carta que começava assim: “Querido, quero lhe dizer que você me deu completa felicidade. Ninguém poderia ter feito mais do que você fez. Por favor, acredite que...”

Em seguida Virginia Woolf deixou a casa e caminhou pelo campo até as margens do rio Ouse. Por causa das chuvas da primavera, o rio estava cheio. Ela pegou uma pedra grande e pesada na margem e a enfiou no bolso do casaco. Em seguida pulou na correnteza forte e gelada do rio. Três semanas mais tarde, seu corpo foi encontrado rio abaixo, rumo ao mar.

Virginia tinha acabado de completar 59 anos. O milagre foi que tenha vivido tanto. As décadas anteriores haviam sido uma batalha constante contra a doença mental, com os períodos lúcidos assombrados pela perspectiva de seu retorno. Durante a lucidez, por pura força de vontade e a grande custo mental, ela havia conseguido produzir algumas das melhores obras literárias da primeira metade do século XX.